

BRANQUITUDE E IDENTIDADE RACIAL: SUBJETIVIDADES EM DISPUTA NA EDUCAÇÃO

Marlene de Souza Oliveira ¹

Ahyas Siss ²

RESUMO

Este trabalho tem como foco central a análise da branquitude enquanto elemento estruturante das relações raciais no contexto educacional brasileiro. Parte-se do pressuposto de que a branquitude, ao se constituir como uma identidade racial marcada por privilégios históricos e simbólicos, torna-se um fator essencial para compreendermos a persistência das desigualdades raciais. Entretanto, sua presença é muitas vezes invisibilizada ou naturalizada, o que dificulta o enfrentamento efetivo do racismo estrutural nas escolas. Através de uma abordagem crítica e interseccional, o estudo problematiza o lugar ocupado pela identidade branca nos espaços educacionais, refletindo sobre como essa posição influencia práticas pedagógicas, currículos e relações institucionais. Com base em autoras e autores como Bento, Schucman, Cardoso, Piza e Frankenberg, argumenta-se que a construção da subjetividade branca, apresentada como universal e neutra, atua como norma hegemônica e silencia outras identidades raciais. Assim, defende-se que a luta por uma educação antirracista deve também incluir o desvelamento dos privilégios da branquitude e sua desconstrução crítica. Nesse sentido, o trabalho busca contribuir para o rompimento com o pacto narcísico da branquitude, conceito elaborado por Bento (2022), propondo a efetivação da Lei 10.639/03 como instrumento fundamental para a transformação das práticas escolares e para a promoção de uma educação comprometida com a justiça racial e social.

Palavras-chave: Branquitude, Identidade Racial, privilégios, educação, Lei 10.639/03.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, marleneso123@gmail.com

² Professor orientador: Pós-doutor em Antropologia Social, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ahyas@ufrj.br

